

COMUNICADO DE IMPRENSA

17 de Maio de 2009

A Rede Cidadã do Tejo exige o fim do transvase Tejo - Segura devido à sua incompatibilidade com o cumprimento da Directiva - Quadro da Água no rio Tejo

As III Jornadas "Por Um Tejo Vivo" reuniram na semana passada em Buendía (Cuenca), para mais de 200 pessoas representando 25 grupos de ambientalistas e cidadãos de Espanha e Portugal, para analisar os efeitos que a transvase Tejo - Segura está a produzir na gestão do Tejo e propor alternativas para o aproveitamento racional e sustentável para a elaboração do plano da bacia.

A conferência foi inaugurada no sábado dia 16 pelo Alcaide de Buendía, D. Vicente Obispo, presidente da Associação dos Municípios Ribeirinhos de Entrepeñas e Buendía, D. Julian Rebollo, Sr.^a Nuria Hernández-Mora, que representa a Rede Cidadã para uma Nova Cultura da Água no Tajo / Tejo e seus rios (www.redtajo.es) e da Fundação Nova Cultura da Água (www.fnca.eu); D. Marinho Martínez Guijarro, Deputado do Meio Ambiente da Diputación de Cuenca, e a presidente da Diputación de Guadalajara, a Sra. Maria Antonia Perez de Leon. Todos concordaram sobre a necessidade de rever as regras de funcionamento dos transvases do Tejo Segura, de modo a que seja possível alcançar os objectivos de conservação do rio Tejo, que exige a Directiva - Quadro da Água, para atender todas as necessidades da bacia do Tejo, incluindo um regime de caudais ecológicos, antes de implementar o transvase de água para o Segura, e exigir transparência no processo de elaboração do novo plano de bacia hidrográfica, que irá substituir o actual plano hidrológico vigente no Tejo.

Ante um numeroso público que abarrotava o auditório de Buendía, D. Abel Rua, Vice-presidente da Fundação Nova Cultura da Água (FNCA), e professor de direito administrativo da Universidade de Almería, realizaram a primeira intervenção da manhã, revendo as exigências ambientais e de gestão sustentável da procura estabelecida pela Directiva - Quadro da Água, destacando a sua incompatibilidade com a actual gestão da água que está a ser realizada no Alto Tejo e, sobretudo, com a gestão do transvase Tejo-Segura.

Em seguida, Maria Teresa Pérez Picazo, professor de História Económica da Universidade de Múrcia e Julia Martinez, da Fundação Nacional Cubano Americana, explicou o impacto que o afluxo de água teve sobre a região de Múrcia. Especificamente destacou que a experiência do transvase tem mostrado que o deficit hídrico na Bacia do Segura não pode ser resolvido com as novas importações de água de outras bacias, já que a promessa de mais água não fez mais que aumentar a procura para níveis insustentáveis. A expansão descontrolada, primeiro do regadio e depois da explosão urbanística, em resposta a expectativas de quantidades ilimitadas de água provenientes do exterior, resultou em volumes de procura em muito superiores à escassa água disponível a partir do transvase.

Por outro lado sublinhou que a bacia do rio Segura e do alto e médio secção do Tejo, de onde parte o Transvase, se encontram na mesma região climática, pelo

que os períodos de seca que afectam de modo semelhante ambas as bacias, sendo impossível para a bacia do Segura apoiar-se nas águas do Tejo para garantir a procura em períodos de escassez que serão cada vez mais recorrentes no presente cenário de mudanças climáticas. Concluíram que a única resposta racional e sustentável para a escassez de água no rio Segura é a gestão e redução da procura com base em recursos disponíveis no âmbito da própria bacia.

A última ronda de intervenções foi de Maria Soledad Gallego, advogada ambiental e membro da FNCA e da Rede do Tejo, e Miguel Angel Sanchez, da Plataforma de Defesa do Tejo e o Alberche de Talavera de la Reina. Tomando por base a legislação existente e os dados hidrológicos do rio Tejo, enfatizou a irracionalidade e impossibilidade de manter o transvase do Tejo-Segura já que, de acordo com a própria lei do transvase, apenas se pode transferir o excedente do Tejo, uma vez que estejam satisfeitas a 100% as exigências da bacia, incluindo os créditos ambientais, e, neste contexto, na maioria dos anos não se produziram estes excedentes. Defenderam a necessidade de calcular essas procuras no novo plano de bacia hidrográfica, em conformidade com o requerido pela Directiva - Quadro da Água, e, nesse sentido, criticaram a tramitação das concessões de água do Tejo para regadio com águas do transvase que está a ser realizada pela Confederação Hidrográfica do Segura de costas para o novo plano da bacia hidrográfica e sem respeitar as exigências mínimas legais de transparência e participação.

Na parte da tarde, os membros da Rede do Tejo e representantes de grupos e professores universitários provenientes de diferentes regiões da Espanha e de Portugal reuniram-se para discutir a estratégia conjunta a seguir durante o próximo ano durante o processo de consulta pública e aprovação do plano de gestão bacia Tejo. A pedra angular desta estratégia é a celebração de uma manifestação em Talavera de la Reina no próximo 20 de Junho, sob o lema "Pelos nossos rios, pelo nosso futuro" que reunirá grupos de cidadãos de toda a bacia hidrográfica, tanto de Espanha e Portugal, e que irá marcar uma etapa na luta para restabelecer a dignidade do Tejo. Os presentes concordaram que a manifestação de Talavera é apenas o primeiro passo para a mobilização dos cidadãos da bacia do Tejo em defesa de uma gestão razoável, sustentável, transparente e participativa do rio Tejo, para garantir o cumprimento da regulamentação em vigor e a protecção do rio, a fim de assegurar a disponibilidade de água em quantidade suficiente e de qualidade tanto para nós como para as gerações futuras, bem como a possibilidade de desfrutar das suas águas e praias limpas e de alta qualidade.

Finalmente no domingo, uma visita ao reservatório de Bolarque, de onde parte o transvase do Tejo-Segura, com uma explicação para os participantes, ao pé do campo de gestão das cabeceiras do rio Tejo e do seu impacto sobre o resto do meio do rio, incluindo a cidade de Aranjuez, Toledo e Talavera de la Reina.

Para ver o programa detalhado e acesso às apresentações, consulte: www.redtajo.es e www.fnca.eu.

Mais informações: Miguel Angel Sanchez: 616 983 715; Maria Soledad Gallego: 660 554 299; Nuria Hernandez-Mora: 661 921 901

Lista de participantes

1. AEMS – Rios com vida
2. Amigos del Carpio (Toledo)
3. Associação em Defesa da Alberche
4. Associação de Amigos do Vale Alberche
5. Associação dos Municípios Ribeirinhos de Entrepeñas Buendía (Cuenca e Guadalajara)
6. Associação Naturalista de Aragón (Ansar)
7. Associação de Vizinhos de Navalosa (Alberche)
8. Clube Canoagem Talak-Talavera (Talavera de la Reina)
9. Clube Desportivo de Agua (Cabanillas del Campo, Cuenca)
10. COAGRET (Coordenadora de pessoas afectadas por Grandes Barragens e transvases) - Espanha
11. COAGRET Portugal
12. Federação Canoagem de Castilla La Mancha
13. Fundação Nova Cultura da Água
14. Grama (Madrid)
15. Jarama Vivo (Madrid)
16. Plataforma Salvando o Henares (Madrid)
17. Plataforma contra a especulação urbana e ambiental de Candeleda
18. Plataforma em Defesa dos Rios Tejo e Alberche de Talavera de la Reina
19. Plataforma em Defesa do Terres de l'Ebre (Tortosa)
20. Projecto Rios (Madrid)
21. Rede Cidadã para uma Nova Cultura da Água na Andaluzia
22. Sustentável San Román
23. Sustentável Serranilla
24. SEO Birdlife
25. WWF Adena
26. Viu Xúquer (Valência)